



Boletim da Educação no Brasil: Saindo da Inércia?

Conteúdo

- Missão
- Sumário executivo
- Diagnóstico
- Perspectivas
- Recomendações

Missão

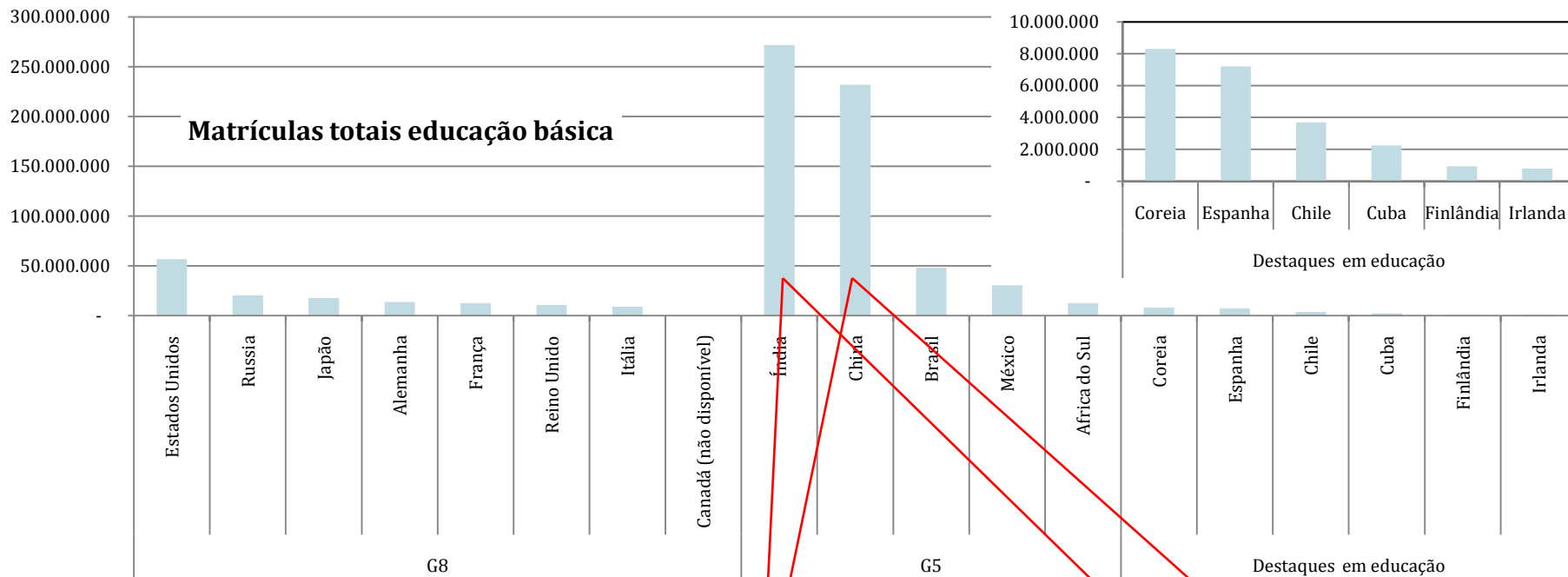
No final dos anos 90, o Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe (PREAL) organizou dois grupos de trabalho – um para América Latina e outro para a América Central – para discutir as graves deficiências da educação oferecida às crianças em toda a região. Os **relatórios** dessas comissões – *O Futuro está em jogo* e *Amanhã será tarde* – identificaram os principais desafios e propuseram quatro ações para melhorar o ensino:

- **Estabelecer padrões para o sistema educacional e medir o progresso para alcançá-los;**
- **Dar às escolas e comunidades locais maior controle – e responsabilidade – sobre os resultados da educação;**
- **Fortalecer a profissão docente mediante incrementos em salários, uma reforma dos sistemas de capacitação e uma maior responsabilização dos professores perante as comunidades que atendem;**
- **Aumentar o investimento por aluno na educação básica.**

Desde então, com o objetivo de acompanhar estas recomendações, o PREAL decidiu publicar relatórios do progresso educativo – os “boletins da educação”. Dessa forma, líderes de dentro e de fora do setor educacional poderiam ter **informações independentes e confiáveis** sobre como as escolas de seu país estão se saindo quando comparadas a outras regiões ou países. Esta iniciativa já produziu mais de 25 boletins de progresso educacional em nível regional, nacional e estadual (os relatórios publicados estão disponíveis em www.preal.org).

Inspirados nos boletins utilizados nas escolas, estes relatórios se transformaram em uma ferramenta importante de prestação de contas. Os boletins de progresso educacional monitoram a evolução do desempenho dos estudantes (a partir dos resultados de provas padronizadas) e dos insumos alocados no sistema (recursos financeiros, formação de docentes, público atendido, entre outros), para possibilitar o entendimento de como estas variáveis favorecem ou dificultam a obtenção de melhores resultados na educação.

A escolha dos países para comparação: Quem vai ficar mais rico e quem vai ter os melhores empregos??



País	Engenheiros por 100,000 habitantes	Engenheiros formados em 2006	Engenheiros formados em 2006 % da população	Porcentagem de engenheiros do total de formados em 2006
China	25	400,000	0.030%	38%
Coreia	25	80,000	0.354%	30%
India	22	300,000	0.027%	21%
Brasil	6	30,000	0.016%	10%

Capítulos 1 a 4

Diagnóstico

1. Matrículas :

Começamos a universalização atrasados e ainda não a terminamos. Houve um aumento sensível do número de matrículas nas últimas décadas, mas o ensino médio é um desafio: **poucas matrículas, muitas no noturno e EJA, muita desistência**

2. Permanência na escola:

A baixa qualidade da escola, as pressões socioeconômicas e uma cultura que não valoriza a educação fazem com que as crianças e jovens brasileiros abandonem a escola antes de completar 12 anos de estudo. A faixa etária com maior escolaridade é a de 20-24 anos, com pouco mais que 9 anos de estudos completos. **E que NÃO É a mesma coisa que ter concluído 9 anos, mas ter PERMANECIDO na escola por 9 anos.**

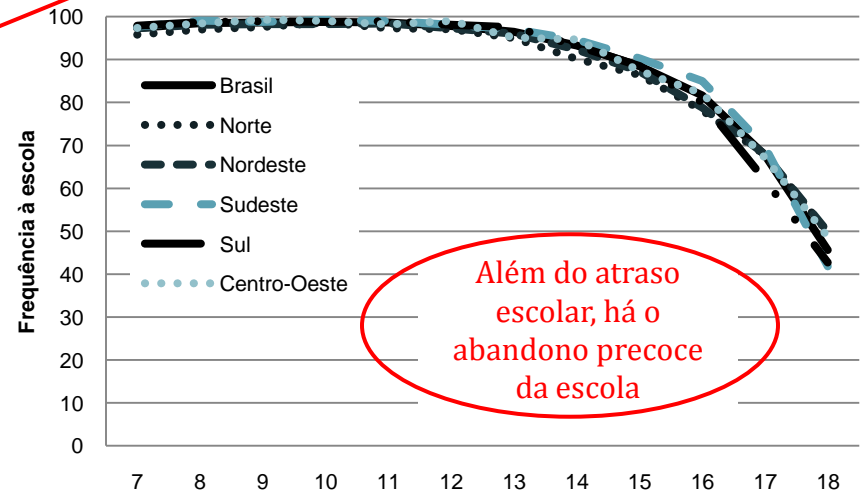
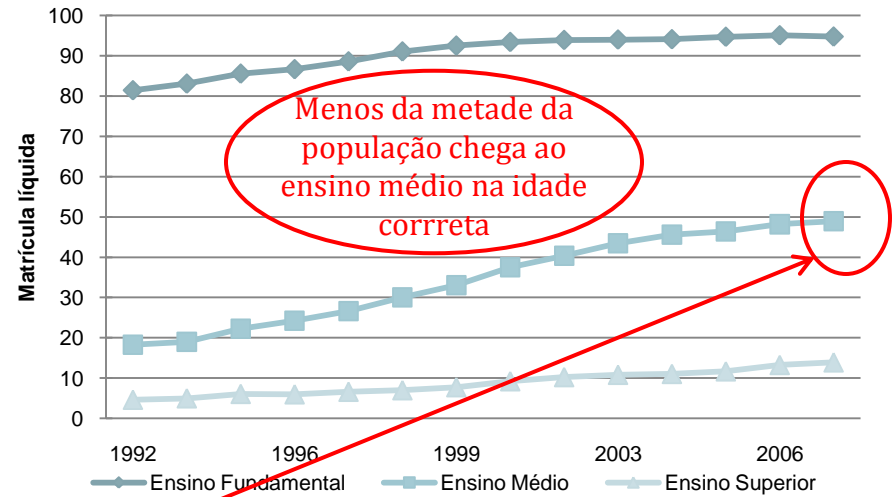
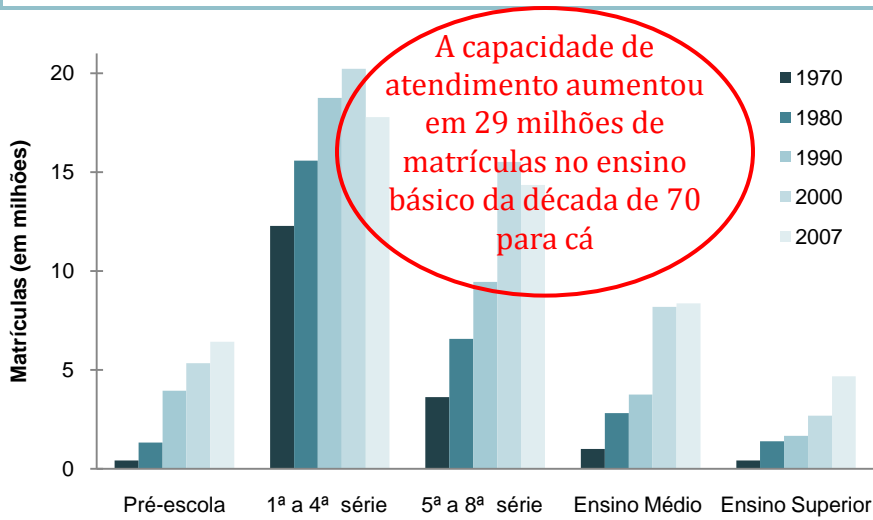
3. Desempenho dos estudantes:

O Brasil é a 8ª economia do mundo, mas o desempenho de seus estudantes da educação básica está entre os piores do PISA e não parece melhorar.

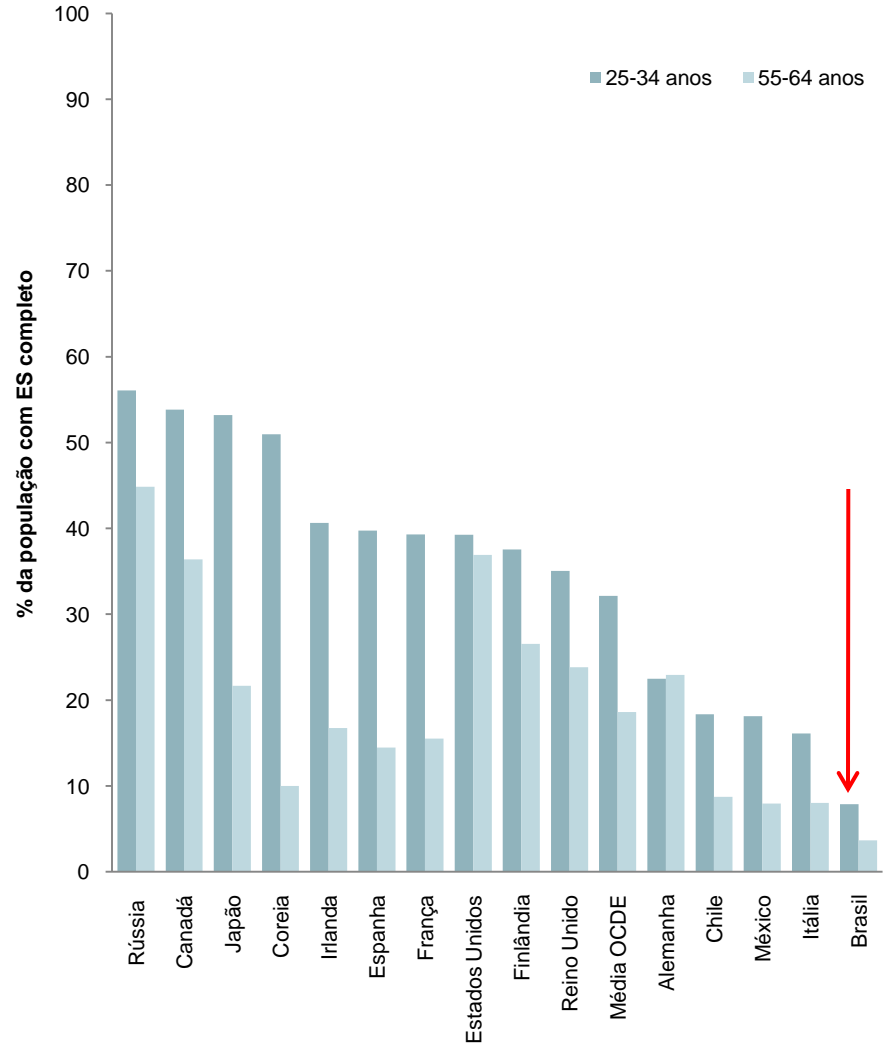
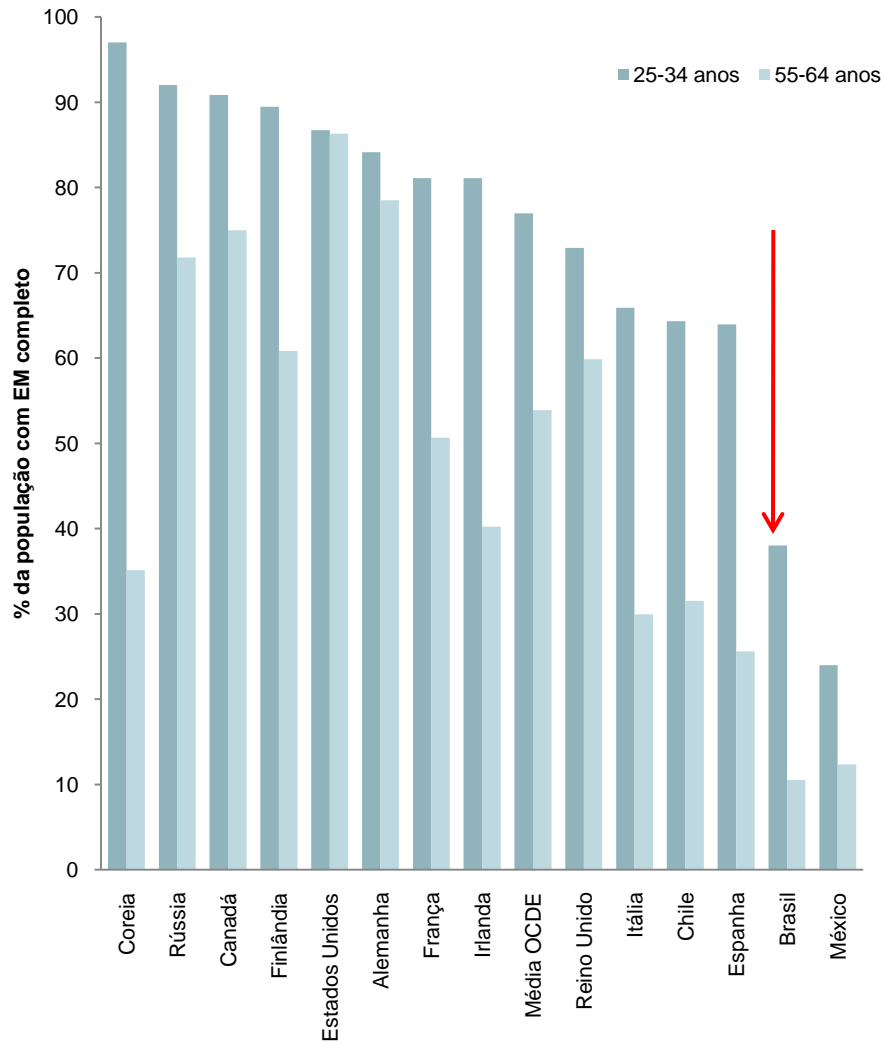
4. Equidade:

As oportunidades de educação não são iguais para todos. A renda da família é o maior determinante das desigualdades, mas diferenças entre grupos da população também contribuem.

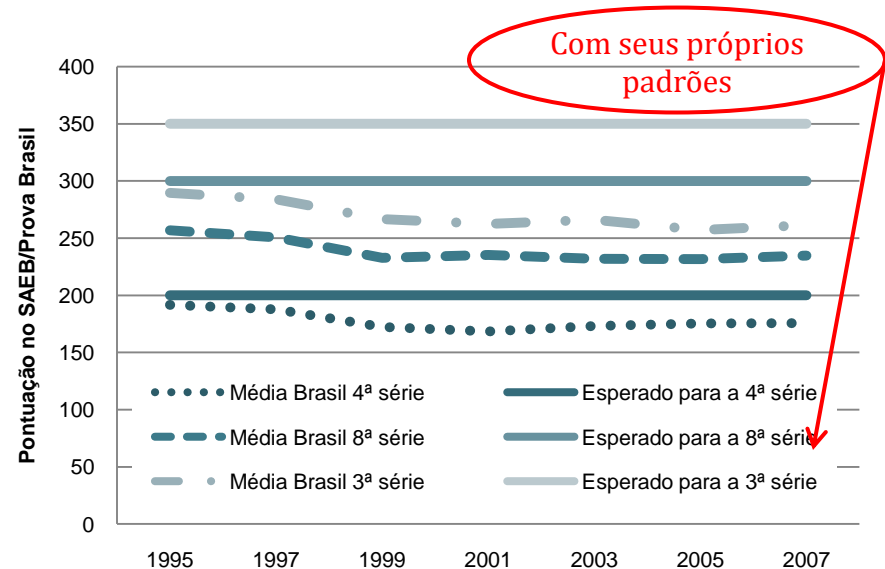
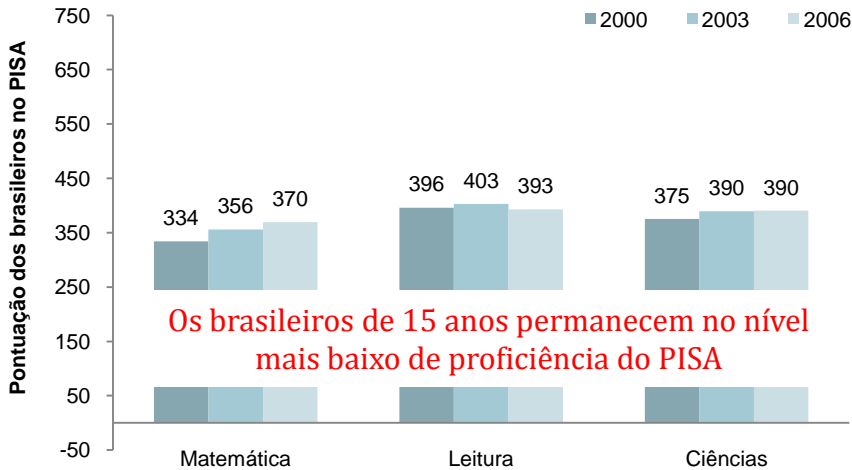
Matrículas e permanência ainda são grandes desafios . . .



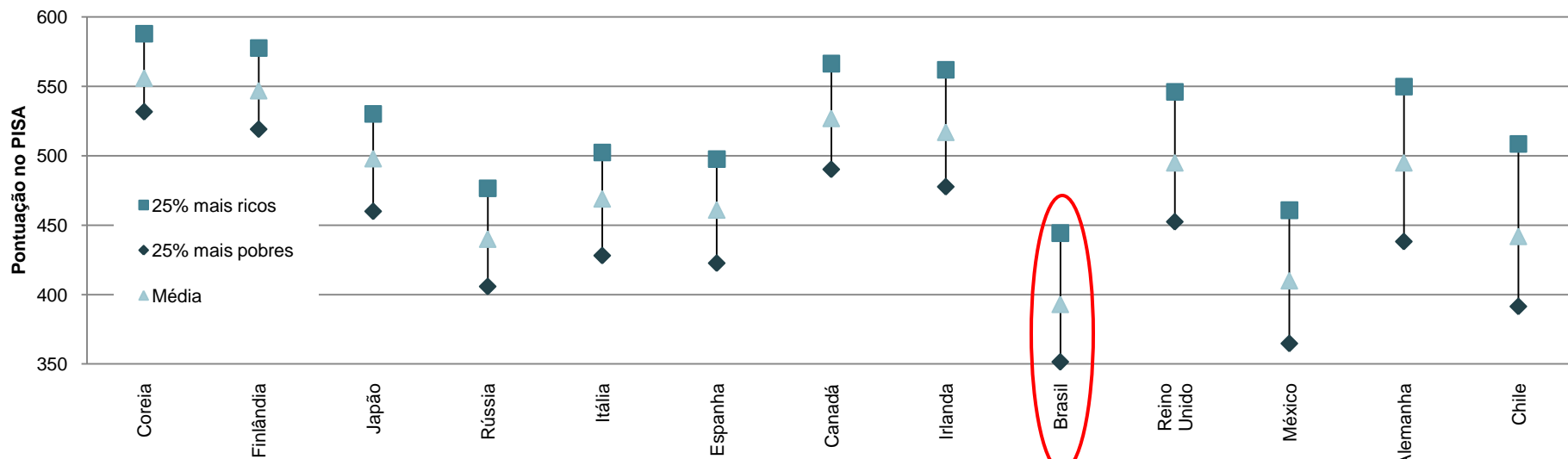
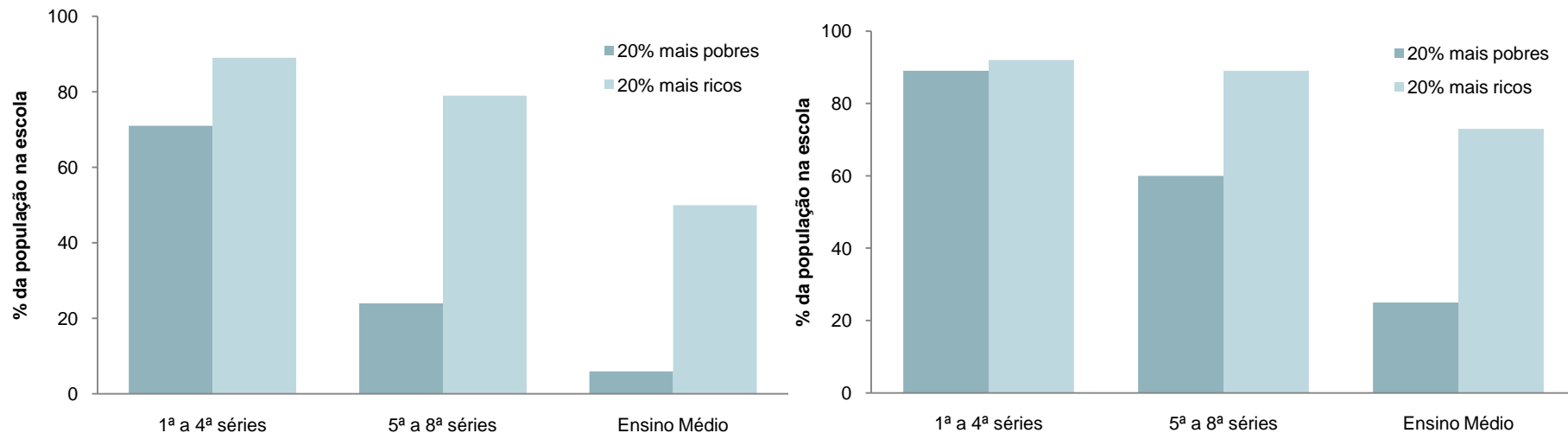
... que deixam a mão de obra brasileira em clara desvantagem internacional



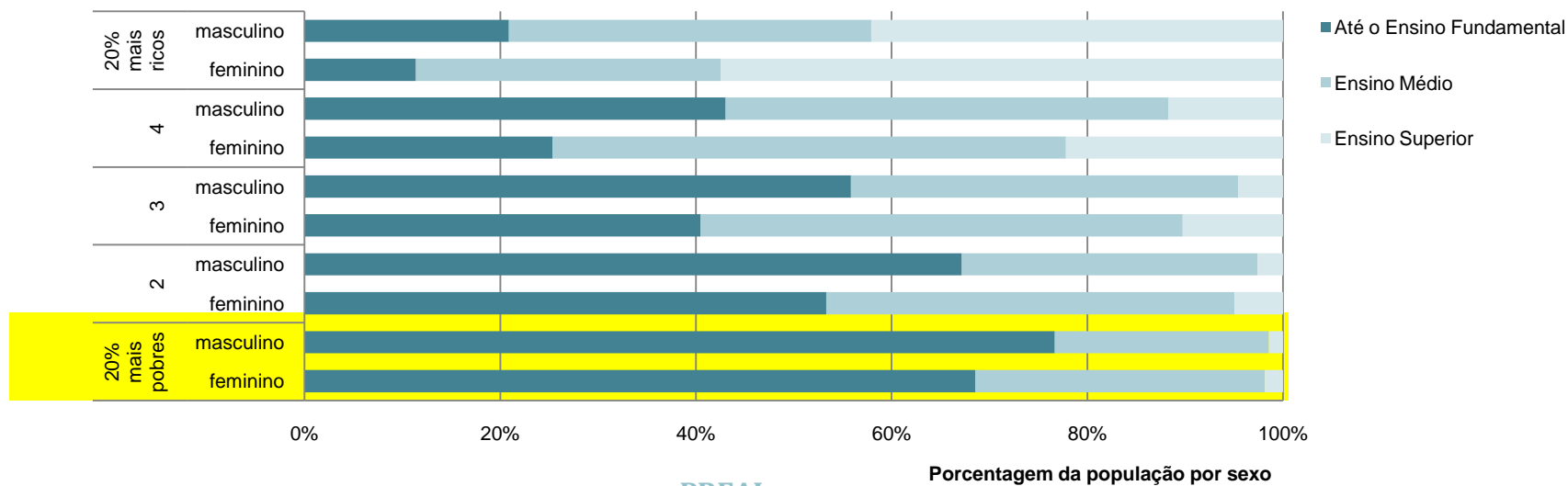
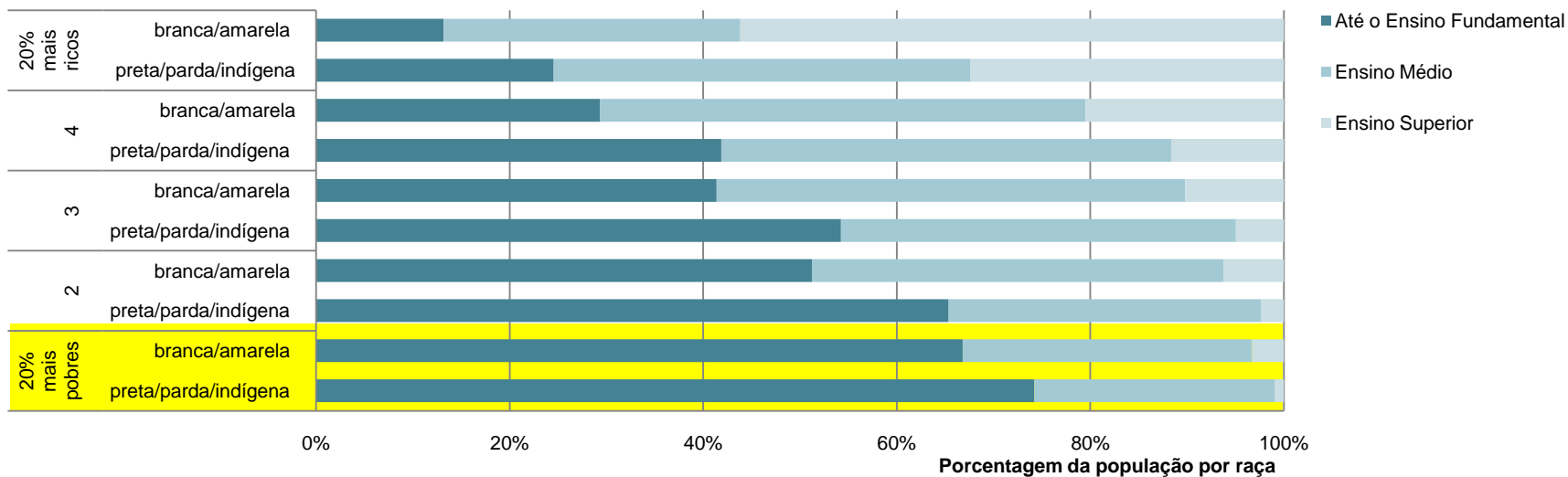
O desempenho dos estudantes é pífio qualquer que seja a comparação



Mesmo os mais ricos ainda não são competitivos internacionalmente . . .



... e os mais pobres realmente ficaram para trás



Capítulos 5 a 9: As políticas públicas que devem mudar para o país avançar mais rápido

5. Padrões de ensino:

Faltam padrões de ensino para podermos monitorar a qualidade da sala de aula e para podermos alinhar a formação de professores às competências e conteúdos de que o país precisa.

A resistência ao estabelecimento de padrões mínimos claros prejudica principalmente os mais pobres, que não contam com referências nem voz política sobre o que cobrar das escolas e das autoridades.

6. Sistemas de avaliação:

São o que há de melhor na educação no Brasil: regulares, comparáveis no tempo e tecnicamente sólidos. A cultura de transparência que está nascendo com a divulgação simplificada dos dados é incipiente, mas positiva.

As escolas ainda não desenvolveram o gosto pelas avaliações e ainda não dominam as competências sobre como usá-las para melhorar o aprendizado dos alunos de forma sistemática.

Capítulos 5 a 9: As políticas públicas que devem mudar para o país avançar mais rápido

7. Responsabilização por resultados:

Autonomia escolar de fato pressupõe um equilíbrio de forças entre poder e responsabilização. Nas escolas públicas brasileiras há muitos problemas para se resolver, quase não há poder discricionário e os recursos humanos e materiais são escassos e de baixa qualidade.

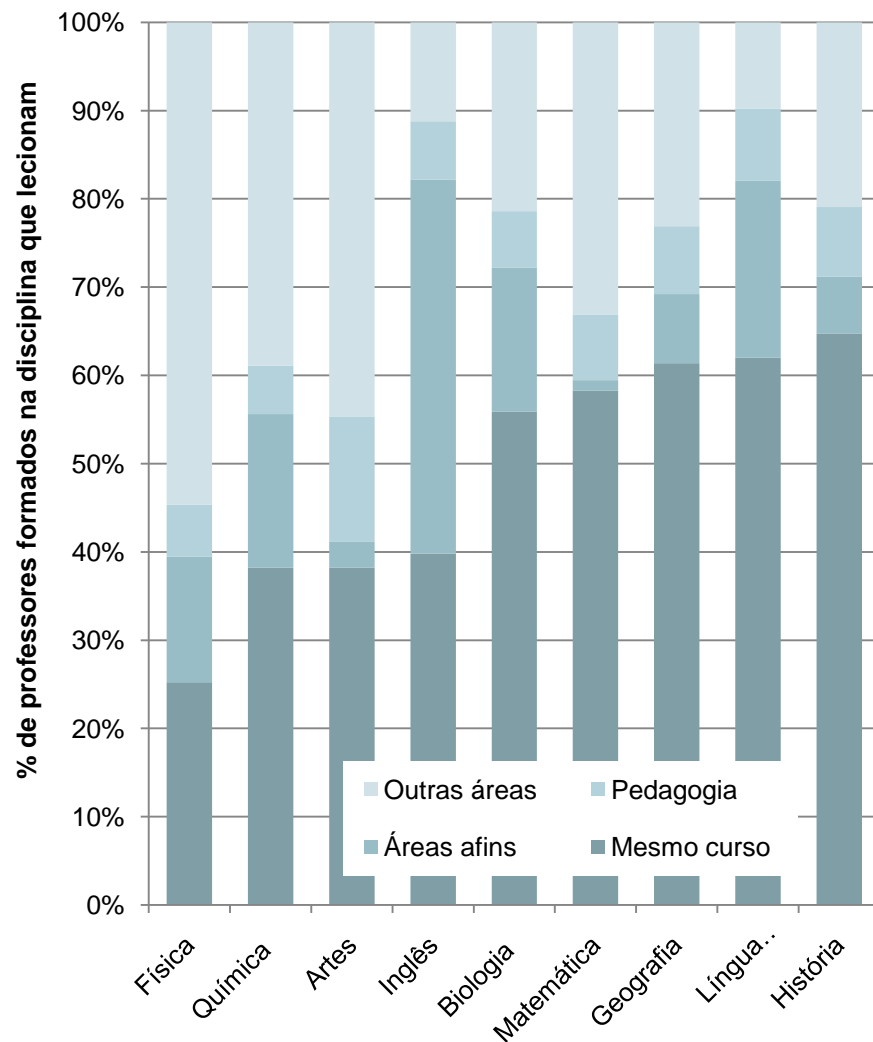
As escolas públicas precisam de apoio técnico e financeiro para arcar com a responsabilidade por seus resultados. Os rankings são bons, mas apenas um lado da moeda.

Capítulos 5 a 9: As políticas públicas que devem mudar para o país avançar mais rápido

8. Valorização e profissionalização do magistério:

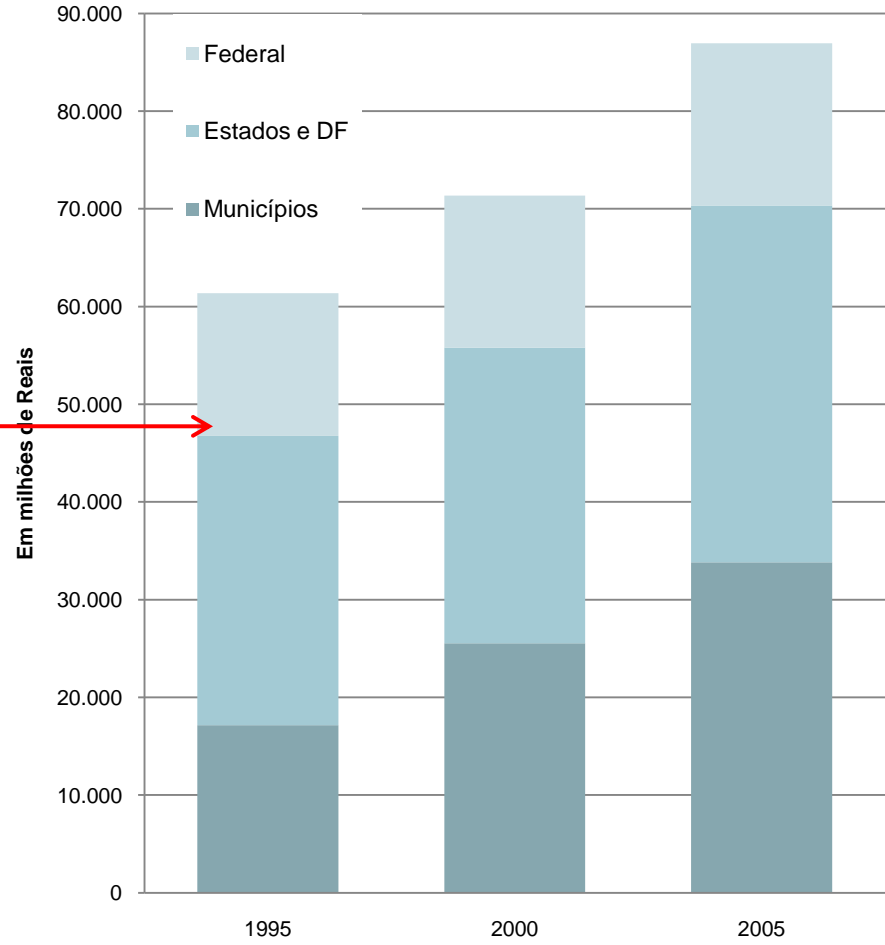
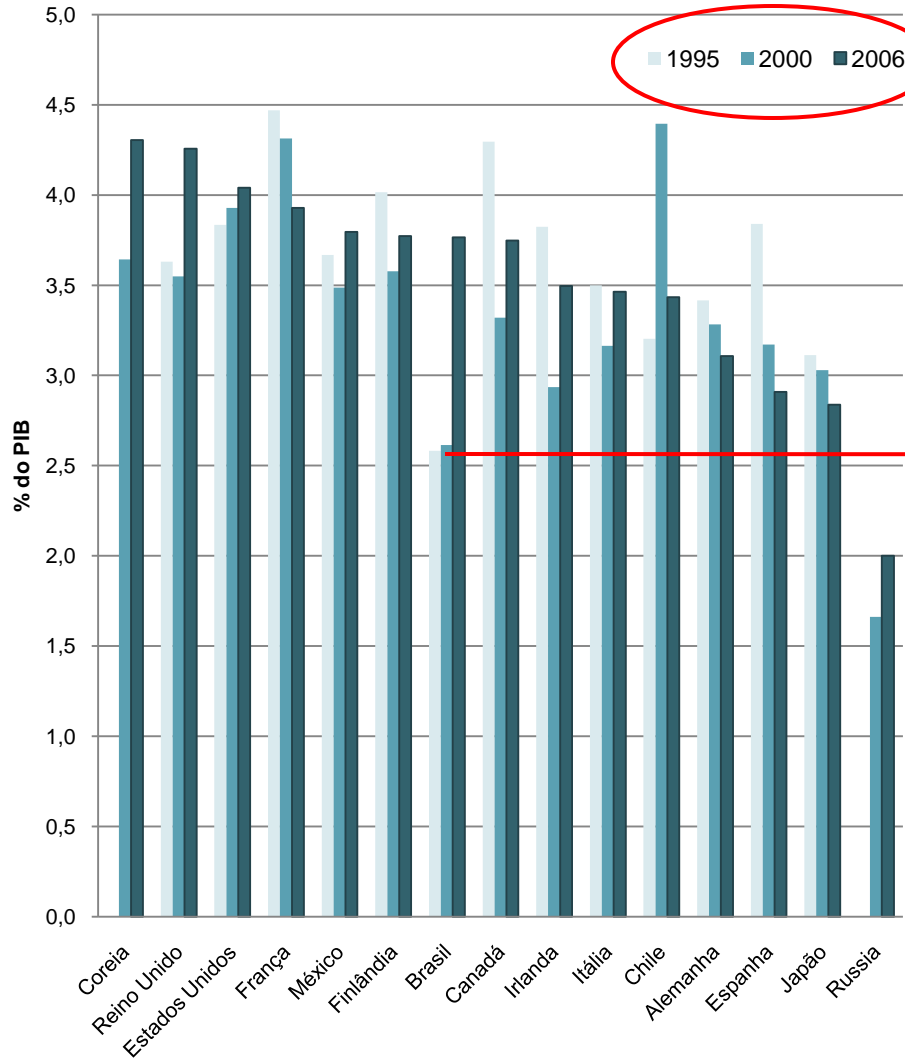
O ensino de qualidade depende de melhorias na qualificação dos professores e da gestão competente de suas carreiras.

Os planos de carreira devem ter como foco a melhoria do aprendizado dos alunos e um maior equilíbrio entre direitos e deveres dos profissionais da educação.

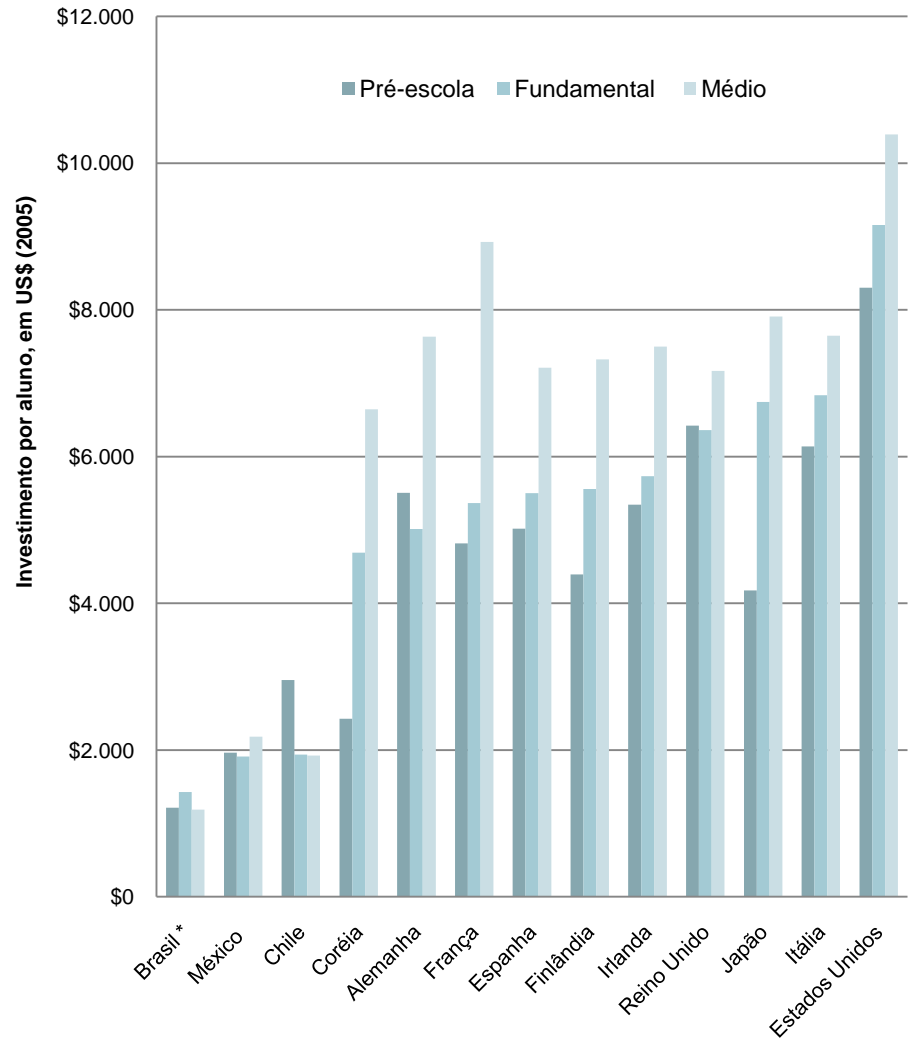
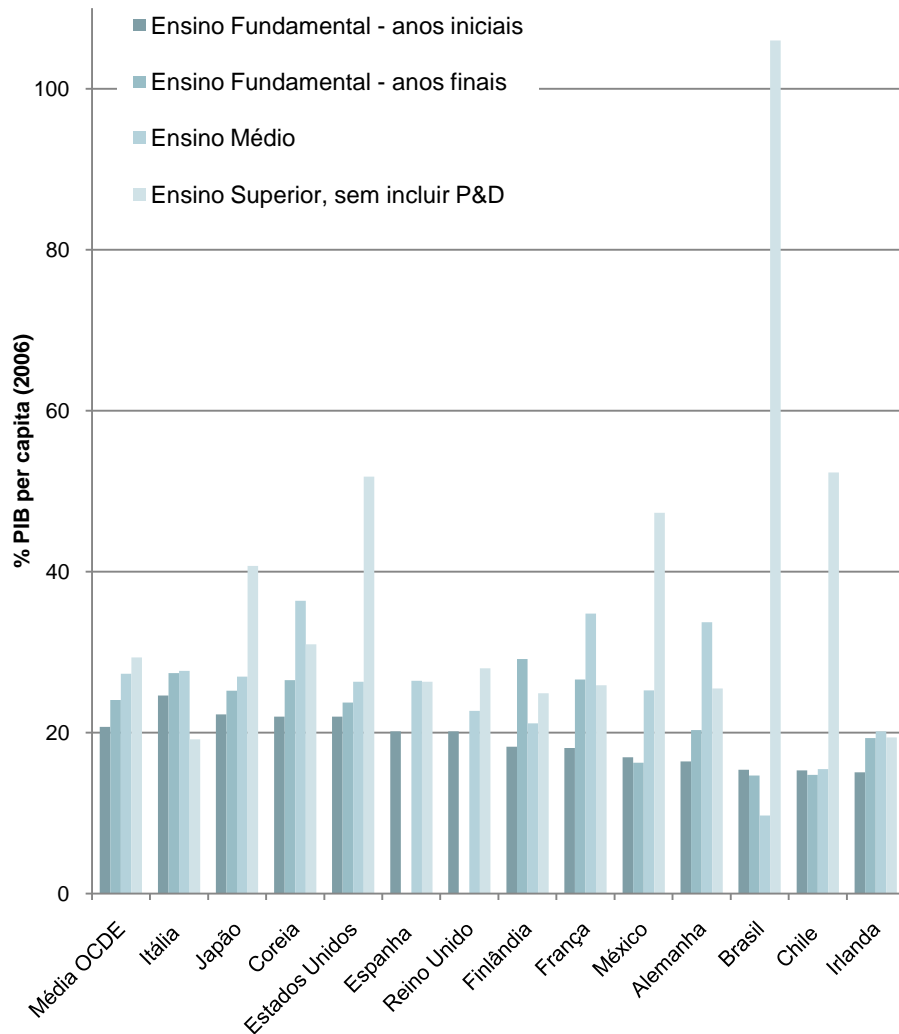


Capítulo 9 – Financiamento da educação

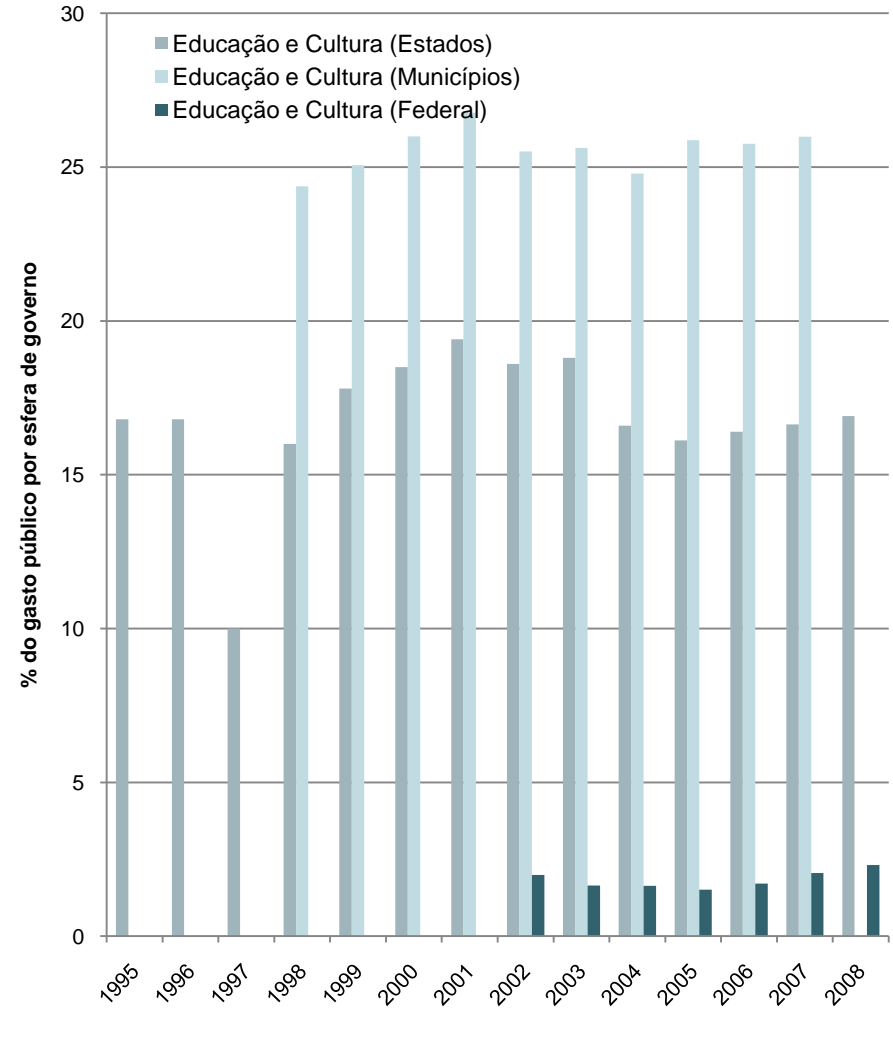
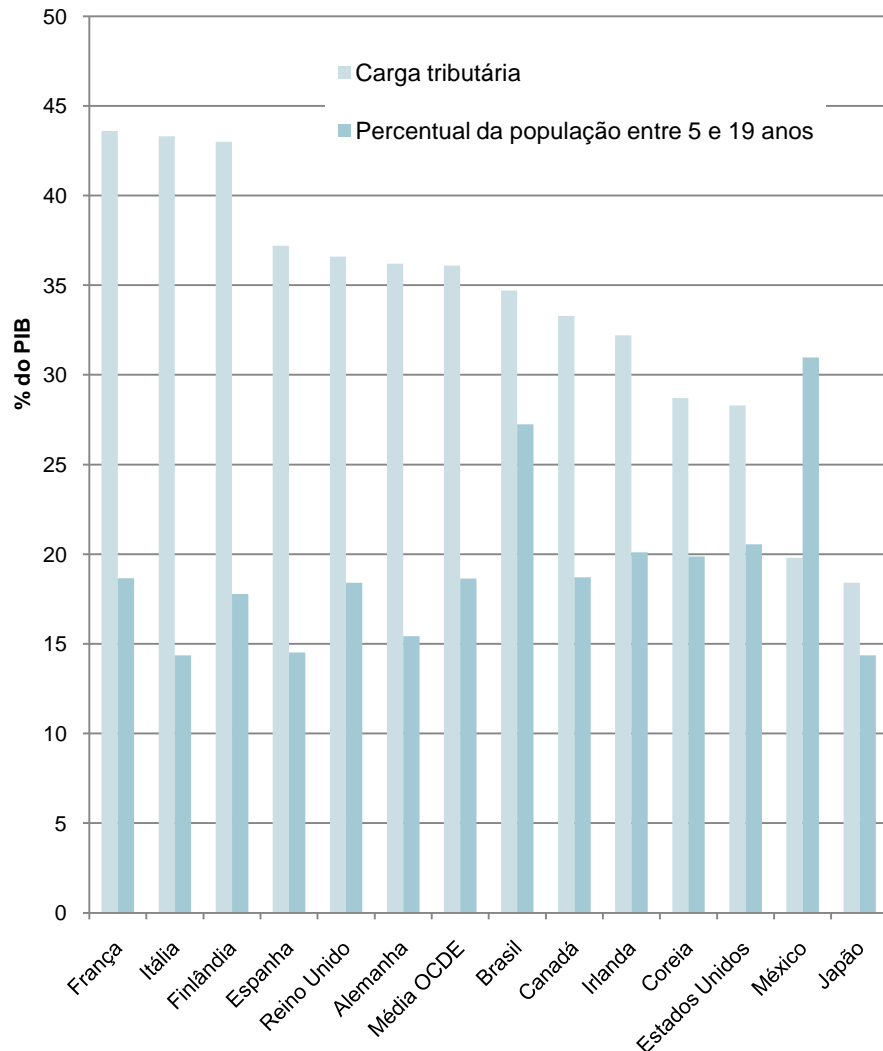
Apesar de gastar mais com educação básica...












... os recursos ainda são insuficientes...



...e precisamos escolher como vamos garantir a qualidade de vida das futuras gerações de brasileiros



O boletim

Disciplina	Conceito	Tendência	Comentários
Matrículas	B		<i>Aumentaram sensivelmente, mas ainda há muitas crianças e jovens fora da escola, especialmente no ensino médio</i>
Permanência	C		<i>Apesar de frequentar a escola por alguns anos, os estudantes não conseguem completar 12 anos de estudo</i>
Desempenho	D		<i>Os alunos não aprendem o esperado para sua idade e estão em clara desvantagem de aprendizado em comparações internacionais</i>
Equidade	C		<i>As desigualdades de acesso diminuíram, mas as oportunidades de educação de qualidade ainda não são distribuídas de forma equitativa para toda a população</i>
Padrões educacionais	D		<i>Existem referências curriculares, mas ainda não há padrões claros e detalhados que garantam um mínimo de qualidade em todas as salas de aula</i>
Sistemas de avaliação	B		<i>São bastante avançadas em relações a muitos países, mas seus resultados ainda não são usados para melhorar a qualidade da sala de aula</i>
Autoridade e responsabilidade no nível da escola	C		<i>Houve descentralização no atendimento, mas as escolas ainda não podem decidir sobre variáveis cruciais para o serviço que oferecem</i>
Carreira docente	D		<i>A escolarização dos professores aumentou, mas a qualidade dos cursos de formação ainda é precária. Como consequência, os professores não estão preparados para a sala de aula</i>
Investimento em educação básica	C		<i>Os recursos públicos disponíveis mostram que educação ainda não é prioridade para os brasileiros</i>

Legenda	Conceitos	Tendência
	A – Excelente	
	B – Bom	
	C – Regular	
	D – Insatisfatório	
		Melhorando
		Sem tendência definida
		Piorando

Mas, de todos os deveres que incumbem ao Estado, o que exige maior capacidade de dedicação e justifica maior soma de sacrifícios; aquele com que não é possível transigir sem a perda irreparável de algumas gerações; aquele em cujo cumprimento os erros praticados se projetam mais longe nas suas conseqüências, agravando-se à medida que recuam no tempo; o dever mais alto, mais penoso e mais grave é, de certo, o da educação que, dando ao povo a consciência de si mesmo e de seus destinos e a força para afirmar-se e realizá-los, entretém, cultiva e perpetua a identidade da consciência nacional, na sua comunhão íntima com a consciência humana.

**O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova
(1932)**

A Fundação Lemann agradece a todos os que contribuíram para que este documento pudesse ser apresentado nesta data e sonha com um Brasil economicamente mais desenvolvido e socialmente mais justo

“Ajudar pessoas a atingir seu potencial e, por sua vez, apoiá-las para que possam ajudar outras no futuro é um caminho para tornar o mundo melhor”

JPL